



Via Digital Motors

Crescimento de vendas de veículos leves fica abaixo de 3% em 2025

O setor automotivo brasileiro encerrou 2025 com 2,549 milhões de veículos leves emplacados, um crescimento de 2,58% em relação ao ano anterior – alta pouco expressiva, mesmo com os incentivos do Programa Carro Sustentável.

Desde o lançamento do programa, que reduziu o IPI para modelos de entrada, mostrou impacto positivo nas vendas com 262.776 unidades em 2025.

Os veículos eletrificados cresceram 60,8%, com destaque para os híbridos, que tiveram aumento de 77,39%, e os elétricos, que cresceram 29,6%.

As projeções para automóveis e comerciais leves indicam um crescimento de 3% em 2026, totalizando 2,625 milhões de unidades.

Segundo o presidente da Fenabrave, Arcelio Junior, a redução das taxas de juros e a implementação do Marco das Garantias podem ampliar e melhorar o acesso ao crédito para financiamentos.

Além disso, o Programa Carro Sustentável, que reduziu o IPI para modelos de entrada, teve impacto positivo nas vendas em 2025 e, se expandido em 2026 para todos os modelos, pode beneficiar segmentos de maior volume.

Renault Filante chega ao Brasil em 2027

A Renault apresentou o Filante, crossover híbrido que será comercializado inicialmente na Coreia do Sul em março de 2026, chegando à América do Sul, incluindo Brasil, no início de 2027. Ele usa a plataforma CMA da Geely, a mesma dos Volvo XC40 e XC60.

O crossover possui 4,91 metros de comprimento e entre-eixos de 2,820 m. Conta com motorização full hybrid E-Tech de 250 cv, que combina motor 1.5 turbo a gasolina de 150 cv com dois motores elétricos (136 cv e 82 cv), totalizando 57,6 kgfm de torque.

O interior apresenta três telas de 12,3” (painel de instrumentos, central e passageiro), heads-up display de 25,6”

com realidade aumentada e teto panorâmico. O porta-malas oferece 633 litros de capacidade.

O sistema OpenR integra Android Automotive com conectividade 5G, aplicativo My Renault para controle remoto e mais de 30 sistemas de assistência ao motorista. O modelo é fabricado em Busan, na Coreia do Sul, pela Renault Korea Motors.



Renault Filante.

Argo será o nome de futuro Fiat compacto no Brasil

Nada de Panda ou Grande Panda. A próxima geração do compacto da Fiat vai ser chamado simplesmente de novo Argo.

O CEO global da Fiat, Olivier François, anunciou que o novo hatch compacto produzido em Betim (MG) será chamado Argo, baseado no modelo europeu Grande Panda.

A nova geração da Strada, sucessora do veículo mais vendido no Brasil em 2025, também será comercializada na Europa.

Honda reforça importância em atender a recall

A Honda intensificou a busca por veículos afetados pelo recall dos airbags Takata, estabelecendo parcerias inéditas com o Detran-SP e leiloeiros no Rio de Janeiro.

O objetivo é localizar proprietários de carros seminovos e usados que, devido à rotatividade do mercado, podem não ter recebido os comunicados oficiais.

Lucia Camargo Nunes (*)

A falha no insuflador é crítica, pois pode projetar fragmentos metálicos contra os ocupantes em colisões, tornando o reparo uma medida urgente para salvar vidas.

O serviço é totalmente gratuito, rápido e realizado em qualquer concessionária, independentemente de pendências financeiras ou débitos de impostos do veículo.

Os clientes devem verificar o chassi no site honda.com.br/recall ou utilizar o canal 0800-701-3432.



Airbags Takata.

Vem aí uma inovadora nova plataforma

A GWM apresentou a superplataforma One, um ecossistema integrado de produção e P&D que redefine a engenharia automotiva global ao combinar versatilidade mecânica, eletrônica e inteligência artificial.

Essa arquitetura única suporta cinco tipos de motorização (combustão, híbrido, plug-in, elétrico e célula de combustível), reduz custos e acelera o desenvolvimento de veículos.

Integrando inteligência artificial desde o hardware, ela permite sistemas de condução autônoma avançados com aprendizado contínuo. O primeiro modelo será um SUV híbrido plug-in de alta performance.

(*) - É economista e jornalista especializada no setor automotivo, editora do portal www.viadigital.com.br e do canal [@viadigitalmotors](https://www.youtube.com/channel/UCvIadigital) no YouTube. E-mail: lucia@viadigital.com.br

A diferença entre atender e cuidar

Henrique Vieira (*)

Ao longo de mais de 20 anos trabalhando com saúde, aprendi algo que nenhum manual ensina: existe uma distância enorme entre atender e cuidar. E é justamente neste espaço, (invisível, silencioso e emocional, que acontecem as transformações mais profundas. Não apenas nas pessoas que passam por nós, mas em cada membro da equipe e, sobretudo, na cultura que escolhemos construir. Costumo dizer que atender é cumprir o que está no protocolo. Cuidar é entregar o que está no coração. E essa diferença, embora pareça poética, é muito concreta.

Lembro de um caso que marcou profundamente a equipe. Um paciente precisava de um laudo para um concurso público, um sonho que ele aguardava por anos. O prazo normal de emissão era de sete dias, e ele chegou até nós na última hora. Atender, tecnicamente, seria explicar que não havia como acelerar o processo. Cuidar exige outro olhar: o que entende que, para aquela pessoa, aquilo não era apenas um documento, mas uma chance real de mudar de vida.

Entramos em contato imediato com a equipe que emite os laudos, explicamos a urgência e, com muita sensibilidade e colaboração, antecipamos algo que levaria uma semana para dois dias. Quando ficou pronto, descobrimos que ele não tinha condições de buscar o documento. Poderíamos ter parado ali, afinal, já tínhamos feito mais do que o esperado. Mas cuidamos: pegamos o carro e entregamos o laudo na casa dele, em outro município.

Esse gesto não vai aparecer em relatório algum. Não será medido em produtividade ou carimbado em indicadores. Mas está no olhar dos pacientes todos os dias e isso vale mais do que qualquer número.

Houve também o caso de uma paciente que acompanhávamos há muito tempo e que faleceu fora da nossa unidade. Nada nos obrigava a agir. Não havia protocolo

que orientasse “o que fazer”. Mas havia vínculo. Havia humanidade. A equipe se mobilizou, enviou cartas e flores à família. Fizemos o que parecia pequeno, mas que carregava um significado imenso: reconhecer que saúde é relação, não transação.

O ato de não trabalharmos para sermos apenas maiores; mas sim trabalhar para sermos mais humanos é o que diferencia uma unidade de saúde.

Por que tantos profissionais ainda ficam presos aos protocolos?

Observo o mercado de saúde e vejo razões estruturais que afastam tantas pessoas do cuidado real. A primeira delas é a pressão por produtividade. O setor construiu uma lógica de volume: atender mais, mais rápido, o tempo todo. Quando o desempenho é medido exclusivamente em números, a operação inevitavelmente perde calor humano. Não por falta de vontade, mas por exaustão.

Outro fator é a formação técnica desconectada da formação humana. Formamos excelentes clínicos, mas oferecemos pouco preparo emocional. O resultado é uma geração de profissionais que sabem fazer, mas não sabem se relacionar e não porque não querem, mas porque ninguém ensinou.

Existe ainda o peso dos ambientes que reforçam o medo do erro. Quando qualquer falha se transforma em punição, o protocolo passa a ser usado como escudo emocional. Ele deixa de ser uma ferramenta de segurança e se torna uma barreira de autoproteção. E onde há medo, não há vínculo.

Mas talvez o ponto central seja a falta de propósito claro. Quando a equipe não entende por que faz o que faz, prende-se ao como fazer. E quando o porquê desaparece, o cuidado se degrada em processo.

A cultura tem que ser simples: se alguém erra tentando fazer o bem, assumimos

juntos, aprendemos juntos e fazemos melhor na próxima. Ambientes que trabalham pelo propósito libertam. Ambientes que trabalham pelo medo paralisam. O profissional tem que se sentir autorizado a perceber necessidades que não estão em nenhum manual e isso muda tudo.

Chamar a pessoa pelo nome. Olhar nos olhos antes de falar. Explicar o que está acontecendo. Dar espaço para que a pessoa diga o que sente. Voltar depois e perguntar: “deu tudo certo?” Não há tecnologia que substitua isso. Mas, quanto maior a pressão, mais rápido esses gestos são abandonados. E é justamente neles que mora aquilo que mais dura: o vínculo, a confiança, a memória afetiva.

Quando uma equipe percebe que seu trabalho tem impacto real na vida das pessoas, muda tudo. O clima melhora, os conflitos diminuem, o engajamento cresce. As pessoas deixam de agir porque “mandaram” e passam a agir porque faz sentido. E quando o trabalho encontra sentido, nasce cultura.

Para o paciente, a mudança é ainda mais profunda: ele deixa de ser número, ficha, horário. Passa a sentir que tem alguém do outro lado. Isso cria laços que nenhuma propaganda compra. É uma reputação construída com verdade.

Há uma pergunta que considero decisiva: “Estou cumprindo um processo ou estou cuidando de alguém?” Se a resposta for o processo, algo precisa ser realinhado. Porque cuidado não é tarefa, é responsabilidade. E começa sempre pelo olhar: o que recebemos e o que entregamos.

No fim das contas, o cuidado que oferecemos para fora é reflexo do cuidado que cultivamos dentro. Equipes bem tratadas tratam melhor. Líderes que escutam formam times humanos. Organizações que entendem que saúde é relação constroem histórias que atravessam anos.

(*) Presidente e CEO da SegMedic.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

3º Subdistrito - Penha de França Dr. Mario Luiz Migotto - Oficial Interino

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **IURY SILVA ALVES DOS SANTOS**, profissão: analista de facilities junior, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 04/09/2006, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Cleber Alves dos Santos e de Shirlei Cristina da Silva. A pretendente: **ELOIZA VITÓRIA CARDOSO**, profissão: estudante, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 04/10/2007, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Francisco Roberto Cardoso e de Fabiana Jose Gonçalves.

O pretendente: **JOSÉ FLAVIO DE SOUZA**, profissão: autônomo, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 26/02/1980, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Antonio Fernandes de Souza e de Josefa Maria de Souza. A pretendente: **JULIANA GONÇALVES CAMPOS**, profissão: auxiliar de enfermagem, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 14/02/1985, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Cid Gonçalves Campos e de Marisete de Lourdes Gonçalves Duarte.

O pretendente: **CLAUDIO MENEGUELLI JÚNIOR**, profissão: marceneiro, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 07/07/2001, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Claudio Meneguelli e de Patricia de Oliveira Gonçalves. A pretendente: **AMANDHA REIS BANDEIRA**, profissão: técnica em química, estado civil: solteira, naturalidade: Guarulhos, SP, data-nascimento: 15/09/2006, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de João Martins Bandeira Filho e de Janaina Helena Reis.

O pretendente: **MANOEL HERNANDY DE VARGAS ALVES**, profissão: vendedor, estado civil: solteiro, naturalidade: em Santa Maria, RS, data-nascimento: 25/11/2002, residente e domiciliado em Setúbal - Portugal, filho de Dirceu Baladares Alves e de Tania Maria de Vargas Alves. A pretendente: **DEBORAH CRISTINA PENTEADO ROSA**, profissão: bancária, estado civil: divorciada, naturalidade: nesta Capital, Vila Mariana, SP, data-nascimento: 15/06/1995, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Lourenço dos Santos Rosa Neto e de Tania Regina Penteado Rosa.

O pretendente: **LUCIANO DE JESUS DA SILVA**, profissão: professor, estado civil: divorciado, naturalidade: Rio de Janeiro, RJ, data-nascimento: 14/05/1978, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Sebastião Nascimento da Silva e de Luzia de Jesus da Silva. A pretendente: **ÉLIDA MEIRELES SOUZA**, profissão: professora, estado civil: solteira, naturalidade: Pinheiros, ES, data-nascimento: 14/01/1980, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Algemiro Meireles Souza e de Florentina Meireles Souza.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <http://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/7D82-0AA0-13C7-5E9E> ou vá até o site <http://assinaturas.certisign.com.br> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 7D82-0AA0-13C7-5E9E



Hash do Documento

12A2E980C770E332D0436ACDFA27DD78DC4BD0295910D0E9CA260A5C62E59DF4

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 21/01/2026 é(são) :

- ☒ Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 21/01/2026 18:53 UTC-03:00
- Tipo: Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

Evidências

Geolocation: Location not shared by user.

IP: 172.16.4.8

AC: AC Certisign RFB G5

